



ST 03

## FEMINISMO NA AMAZÔNIA: MEMÓRIAS DE HISTÓRIA E LITERATURA DAS MULHERES

### COORDENADORES

**Profa. Dra. Margarete Edul Prado de Souza Lopes** (Universidade Federal do Acre - UFAC)

E-mail: maga.lopes@gmail.com

**Profa. Dra. Flavia Rocha** (Universidade Federal do Acre - UFAC)

E-mail: flavia\_rocha80@hotmail.com

### Resumo

Os diversos mecanismos de controle da vida e comportamento da mulher, incluindo moral, tabus, preconceitos, foram construídos com grande força na Amazônia durante o século XX, de forma coercitiva e eficaz. Um deles, nem sempre percebido como tal, é o controle dos corpos: a sexualidade e os direitos de decidir pelo casamento ou celibato. No primeiro volume da História da sexualidade, Foucault afirma que: a sexualidade é o nome que se pode dar a um dispositivo histórico, em que a estimulação dos corpos, a intensificação dos prazeres, a incitação ao discurso, a formação dos conhecimentos, o reforço dos controles e das resistências, encadeiam-se uns aos outros, segundo algumas grandes estratégias de saber e de poder (FOUCAULT, 2005, p. 100). A literatura, enquanto registro de várias épocas da história, revela e problematiza as questões de gênero, de identidade, relações de poder e hegemonia de um modo contínuo, registrando muitas vezes fatos e costumes que a História não registrou, ainda que o faça ficcionalmente. Na Região Norte, não poderia ser diferente, sendo talvez ainda mais marcada pela violência de gênero. A literatura do Acre bem como sua história é predominantemente marcada pela violência, morte e sangue são imagens comuns da prosa acreana, de uma brutalidade sutilmente recriada em romances e contos, até mesmo em poemas, denunciando a opressão contra os povos da floresta, índios e seringueiros, em que sempre a mulher é a maior vítima e alvo das crueldades e martírios. Temos autoras como Leila Jalul, Robélia Fernandes e Florentina Esteves cujas obras dialogam fortemente com a história da Região retratando todo tipo de violência e opressão. O domínio do cânone pelo discurso hegemônico masculino ainda é predominante, entretanto, a abertura para discussão de textos de autoria feminina cresce cada vez mais. Não é somente as mulheres escritoras que desejamos evidenciar, mas também as historiadoras da Região Norte, que mapeiam a história com um novo olhar e novas nuances. Será que a sororidade, em geral, compreendida como resistência ao patriarcado, tida como relação de união e empoderamento entre mulheres, estaria presente no discurso ficcional de autoria feminina e nos registros das historiadoras? Como os escritores pensam as personagens femininas, seria a partir de estereótipos, permitindo às personagens masculinas uma maior mobilidade? O NEGA – Núcleo de Estudos de Gênero na Amazônia objetiva com este simpósio atrair trabalhos que problematizem questões dos feminismos na região Norte, entrelaçando literatura e história hegemônica e não hegemônica, comparar os pontos de vista dos historiadores e historiadoras; trabalhos que investiguem as relações de gênero imbricadas nas esferas públicas e privada; o empoderamento feminino na cidade e na floresta; as rupturas com o patriarcado e as novas políticas para as mulheres brancas, negras e índias.

### Palavras-chave

Feminismo; Literatura e História; sororidade; autoria feminina.